MUDANÇA SOCIAL
COM OS PÉS E O CORAÇÃO

PLANO DE AÇÃO
VIDA CORRIDA 2026



DESDE 1999

sumário

04 introdução
05 leis e normas
06 apresentação
07 missão, visão & princípios
08 nossa atuação
09 finalidades estatutárias
11 certificados & registros
12 infraestrutura
13 origem dos recursos
15 justificativa do trabalho & análise territorial
24 frentes de atuação & atividades previstas
25 fluxo de atendimento
26 plano de ação

PLANO DE AÇÃO VIDA CORRIDA
VIGÊNCIA 2026



RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO

Marineide Santos Presidente e Fundadora
Cibelle Borges Coordenadora Geral
Paula Santana Coordenadora Administrativa
Samara Martins Assistente Social
Jéssica Campos Coordenadora Técnica
Camila Lozeckyi Designer

ASSOCIAÇÃO PROJETO VIDA CORRIDA

CNPJ: 13.736.205/0001-81
Rua Arroio do Engenho, 161, Cohab Adventista
São Paulo - SP, Brasil CEP 05868-890
Telefone de contato: (11) 99573-5674
E-mail: vidacorrida@vidacorrida.org.br
Responsável Legal: Marineide dos Santos



introdução

A prática da atividade esportiva é um meio, e não a atividade-fim da nossa organização.

O esporte, para nós, é um poderoso "instrumento" de "intervenção social" e acreditamos no seu poder como mecanismo de socialização e como uma via para desenvolver o potencial de crianças, adolescentes e adultos em todos os seus domínios (cognitivos, psicomotores e socioafetivos) *(Lazzari; Thomassim e Stigger, 2010)*.

A Assistência Social tem por finalidade garantir a proteção social aos cidadãos, amparando indivíduos, famílias e comunidades por meio de ações articuladas, programas e serviços voltados à superação de vulnerabilidades e riscos sociais.

Por isso, para além do desenvolvimento de competências e habilidades sociais e emocionais, também vemos na prática esportiva um poderoso canal para acesso e engajamento dos indivíduos, nos permitindo atuar em diferentes frentes e oportunizar momentos e acessos antes negados aos atendidos e atendidas, que são, majoritariamente, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Este documento apresenta as frentes de atuação da nossa organização, os programas previstos para o ano e nossas ações na Política de Assistência Social.

leis e normas

referencial de atuação

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Lei nº 8742/93 que dispõe a LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social);

Resolução nº 145, de 15/10/2004, que dispõe da Política Nacional de Assistência Social;

Resolução nº 109, de 11/11/2009, que aprova a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais;

Resolução CNAS nº16, de 05/05/2010, que define parâmetros nacionais para a inscrição das entidades e organizações de Assistência Social, bem como serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais nos Conselhos de Assistência Social dos Municípios e do Distrito Federal;

Lei nº 12.101, de 27/11/2009, que dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de Assistência Social.

OUTROS MECANISMOS

Lei nº 13.019/2014 (alterada pela Lei nº13.204/2015) que define as regras nas parcerias entre governo e entidades sociais, incluindo aspectos legais e operacionais sobre a forma de firmar contratos com o poder público;

Lei nº 11.438, de 29/12/2006, que dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências;

Lei nº 10.177, de 30/12/1998 e Decreto nº 55.636, de 26/03/2010, que autoriza o Poder Executivo a conceder crédito outorgado correspondente ao valor do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS destinado pelos respectivos contribuintes a projetos esportivos credenciados pela Secretaria Estadual de Esporte, Lazer e Turismo de São Paulo – SELT.

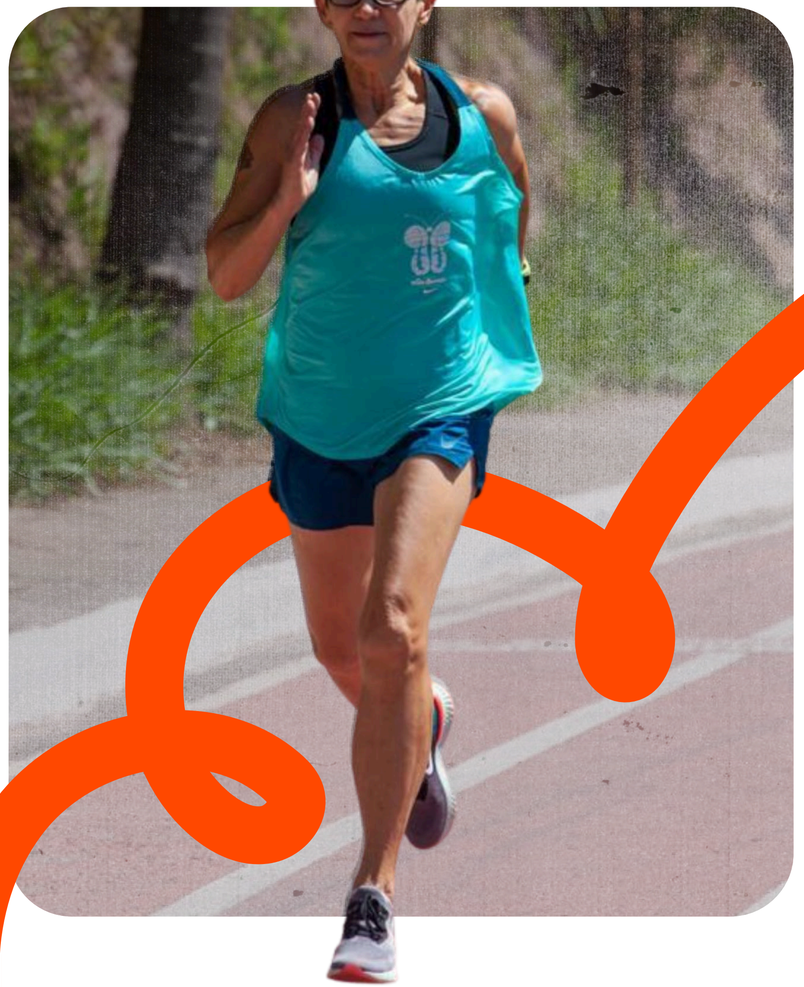
REFERENCIAL

Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004

Lei nº 8.069, de 13/07/1990 que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (direitos das crianças e dos adolescentes);

Lei nº9.615, de 03/1998 (Lei Pelé) que institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências (dos princípios fundamentais do desporto como direito individual) Constituição Federal (dos direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição, que prescreve os direitos do cidadão à educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade, infância e à assistência aos desamparados).

apresentação



O **Projeto Vida Corrida é uma Organização da Sociedade Civil, fundada em 1999 por Neide Santos, e localizada no Capão Redondo** (periferia da Zona Sul de São Paulo), que usa o esporte como uma ferramenta de transformação social. A Associação é composta por pessoas comprometidas que proporcionam prática aos participantes por meio do Esporte Educacional e de Participação, com uma abordagem de aprendizagem que contribui com a Educação Integral de nossas crianças, adolescentes e mulheres.

Desde quando o projeto era só a Neide ajudando a sua vizinha Maria Gonçalves a treinar, até agora, quando alcançamos mais de 700 pessoas, muita coisa mudou, é verdade, mas o impacto que o esporte tem em nossas vidas ainda é o mesmo. Por meio dele, **continuamos inspirando o Capão Redondo a correr atrás de seus sonhos porque, para nós, não há sonho impossível.** Quem conhece a história da Neide sabe que perseverar diante dos obstáculos é a nossa especialidade.

Há mais de duas décadas, nós aprendemos muito com todas as famílias, obstáculos e histórias. Hoje, o Vida Corrida tem orgulho em poder dizer que já ajudou muita gente, mas a vontade é de ajudar ainda mais. Porque é através de cada pessoa que construímos uma comunidade ainda melhor. Uma comunidade que, junta, consegue superar todas as dificuldades que aparecem no caminho.

missão

Contribuir com a **inclusão social** de famílias que vivem no Capão Redondo, **utilizando o brincar e o esporte** para que crianças, jovens e mulheres desenvolvam suas potencialidades e atuem como protagonistas para a **transformação social de nossa comunidade**.

visão

Fazer do esporte uma **via de desenvolvimento humano** no Capão Redondo/SP e **inspirar outras organizações e comunidades** pelo compartilhamento de nossas práticas.

princípios

- Brincar e se divertir
- Encantar
- Fazer junto
- Escutar e acolher

nossa atuação



O Projeto Vida Corrida atua para a promoção do empoderamento feminino, trabalhando a autoestima das participantes, desenvolvendo suas habilidades sociais e individuais, e instrumentalizando-as para melhorar a qualidade de vida de si mesmas, de suas famílias e comunidades.

A organização também atua com foco em crianças e adolescentes, oferecendo atividades esportivas, de educação, cultura e lazer. Para as crianças e adolescentes, a brincadeira no Vida Corrida é coisa séria, pois entende-se que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento social e humano dos alunos e alunas. **Todos os participantes são acolhidos e acompanhados para que suas particularidades sejam respeitadas e suas potencialidades, desenvolvidas.** Para isso, temos à disposição dos participantes uma equipe multidisciplinar, com foco no desenvolvimento humano, social e esportivo.

Na organização, o esporte é um facilitador, integrando-se com a saúde, para desenvolver o processo de conscientização da comunidade local sobre a importância do esporte sob outra concepção, abordando questões relacionadas ao respeito, à solidariedade, à responsabilidade social e à importância do fortalecimento dos laços familiares e comunitários. O Vida Corrida oferece, por meio da prática do atletismo, basquete, futebol e tênis, um ambiente com oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, favorecendo a inclusão dos familiares e dos moradores das comunidades atendidas.

As atividades acontecem no bairro do Capão Redondo, Zona Sul de São Paulo, região de grande vulnerabilidade social, com altos índices de violência.

finalidades estatutárias

O estatuto da Associação Projeto Vida Corrida, protocolado e prenotado sob o nº 702.878 em 09/05/2011 e registrado pela 3º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Capital, descreve as seguintes finalidades estatutárias:

CAPÍTULO PRIMEIRO
DA DENOMINAÇÃO, DA SEDE, DURAÇÃO E FINALIDADE

Artigo 1º: Fica constituída a partir de 03 de janeiro de 2011, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, à Rua Arroio do Engenho nº 161, Cohab Adventista, CEP 05.868-890, a Associação Projeto Vida Corrida, a seguir denominada por Projeto Vida Corrida, uma associação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, de caráter organizacional, filantrópico, assistencial, promocional, esportivo, recreativo e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de atender a todos que a ela se dirigirem, independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor ou crença religiosa, regida pelo Estatuto e pelas demais disposições legais que lhe forem aplicadas.

Artigo 2º: O projeto Vida Corrida tem como objetivos principais: promover a defesa dos direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos; estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento de legislações que instrumentalizem a consecução dos presentes objetivos: projetos e ações de caráter esportivo, bem como o incentivo à prática de hábitos saudáveis, atividade física, com recursos próprios ou advindos de convênios com o poder público, outras associações, fundações, empresas públicas, privadas, nacionais ou estrangeiras, ou outras formas jurídicas possíveis; estimulando a parceria, o diálogo local e solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, participando junto a outras entidades de atividades que visem interesses comuns aos objetivos da associação visando o bem da comunidade.

Artigo 3º: No desenvolvimento de suas atividades, o Projeto Vida Corrida observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência, nas suas dependências e em seu quadro social.

§ Único: A Associação se dedicará às suas atividades através de seus administradores e associados, e adotará práticas de gestão administrativa, suficientes a cobrir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens, lícitas ou ilícitas, de qualquer forma, em decorrência da participação nos processos decisórios, na consecução e no desenvolvimento de seus objetivos sociais.

Artigo 4º: O Projeto Vida Corrida não remunera os membros do Conselho Diretor, Secretaria Executiva e Conselho Fiscal, não distribuindo 10 PLANO DE AÇÃO 2022 lucros ou dividendos a qualquer título ou sob nenhum pretexto, sendo que os excedentes de receita, eventualmente apurados, serão obrigatória e integralmente aplicados no desenvolvimento dos objetivos institucionais.

Artigo 5º: O Projeto Vida Corrida poderá aceitar auxílios, contribuições ou doações depois de examinados e aprovados pela diretoria, bem como firmar convênios nacionais ou internacionais com organismos, entidades públicas ou privadas, contanto que não impliquem em sua subordinação a compromissos e interesses que conflitem com seus objetivos e finalidades ou arrisquem sua dependência.

Artigo 6º: Diz respeito ao patrimônio da entidade o material permanente, acervo técnico, bibliográfico, equipamentos adquiridos ou recebidos de entidades públicas, privadas, pessoas físicas que através de convênios, projetos ou similares, são bens permanentes da sociedade e inalienáveis, salvo autorização em contrário expressa pela Assembleia Geral dos Associados.

certificados e registros

CERTIFICADO	Nº DE REGISTRO	EMISSÃO
Certificado de Reconhecimento de Entidade Promotora de Direitos Humanos para efeitos do Disposto no Decreto nº 46.655/02	Certificado nº 2167 SJC-PRC-2021/01352	29/12/2021
Cadastro das Entidades de Defesa dos Direitos Humanos do Estado de São Paulo - CEDHESP	SJC-EXP-2021/03303	06/10/2021
CMDCA	2169/18	31/10/2022
Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades - CRCE	CRCE 0212/2016	23/03/2022
Registro de marca - Instituto Nacional da Propriedade Industrial	Processo nº 915108135 Fim da vigência: 21/05/2029	21/05/2019
CRIC	Em processo de aprovação	

infraestrutura



SEDE

Rua Arroio do Engenho, 161
Conjunto Habitacional Instituto Adventista
São Paulo - SP
Atendimento Social | Matrículas | Administrativo



PARQUE SANTO DIAS

Rua Arroio das Caneleiras, 660
Conjunto Habitacional Instituto Adventista
São Paulo - SP



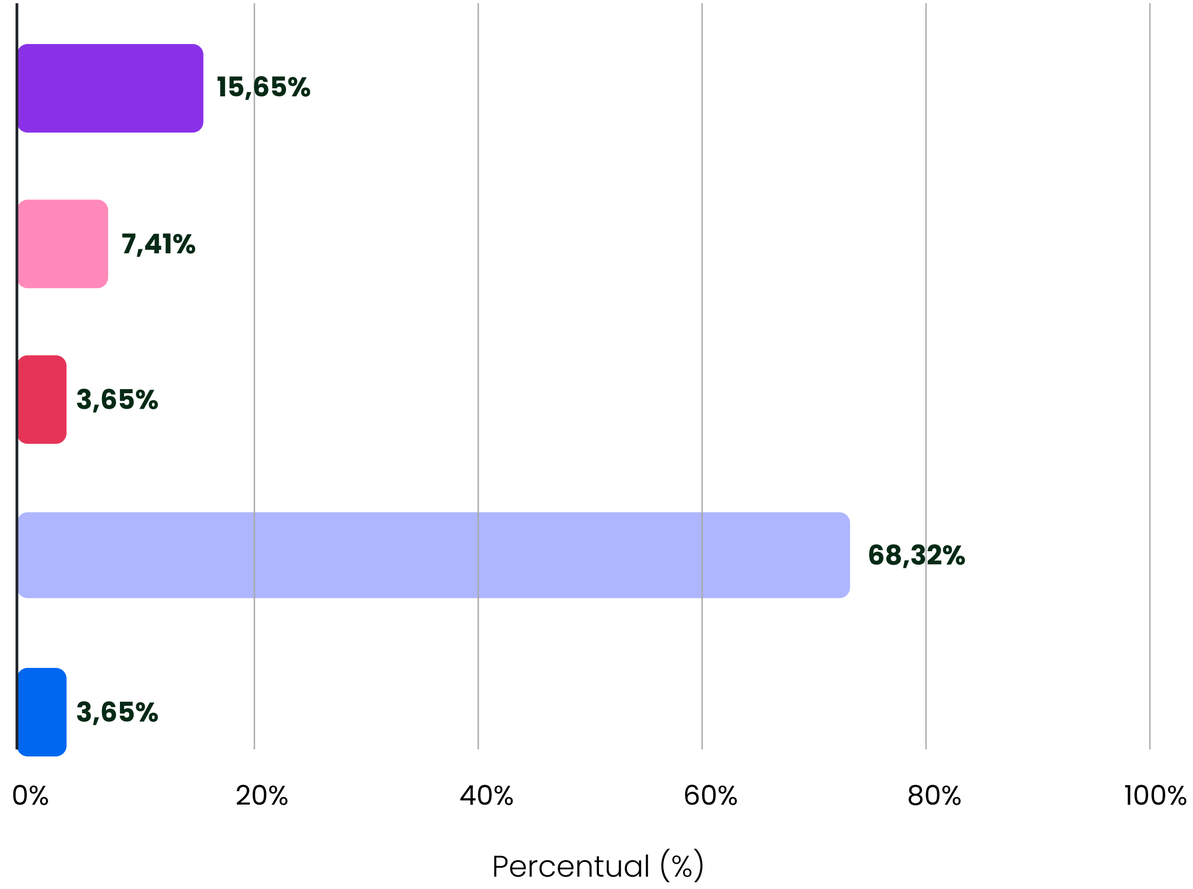
RUA DE BRINCAR

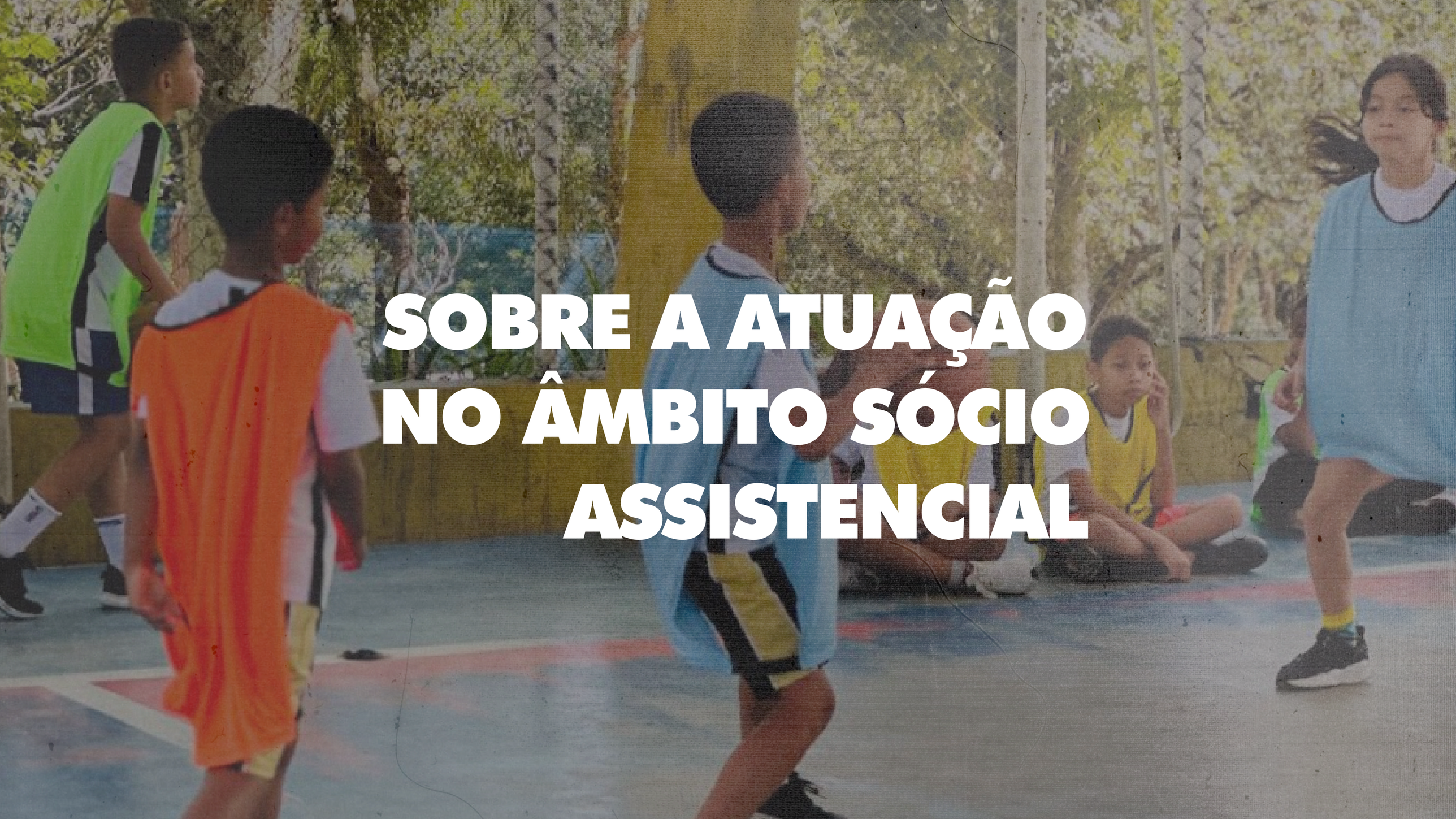
Rua Arroio do Engenho
Conjunto Habitacional Instituto Adventista
São Paulo - SP
Espaço público destinado
à comunidade para incentivo à prática
de atividades físicas e o brincar

origem dos recursos

Origem dos recursos conforme balanço do período, em %

Financiadores Privados	**15,65%**
Doações	**7,41%**
Arrecadação Esporádica	**3,65%**
Leis de Incentivo	**68,32%**
E/ou outros	**3,65%**





SOBRE A ATUAÇÃO NO ÂMBITO SÓCIO ASSISTENCIAL

justificativa do trabalho

análise territorial

A região onde o Projeto Vida Corrida nasceu, desenvolveu, realizou e realiza suas atuais atividades é o **distrito do Capão Redondo**, localizado na zona sul da cidade de São Paulo, onde há anos sua população enfrenta desafios no acesso a equipamentos de diversas esferas e aos seus direitos básicos.

Segundo o Mapa da Desigualdade 2021*, desenvolvido pela Rede Nossa São Paulo, a região possui alguns dos piores indicadores, entre os 96 distritos, na cidade de São Paulo.

**O mapa utiliza fontes públicas e oficiais para apresentação dos seus dados e faz um comparativo ao listar os indicadores de todos os distritos da capital paulista.*



PERFIL DA POPULAÇÃO NO CAPÃO REDONDO

O Capão Redondo tem uma população plural e rica em sua diversidade, **sendo o 3º maior distrito da cidade de São Paulo**, com 270.767 pessoas (ano-base 2022, fonte: Sistema SEADE de projeções populacionais).

Dessa população, 53,90% se considera entre pretos e pardos (IBGE 2010). Em relação à questão de gênero no território, de acordo com o SEADE 2020, 52,20% da população é composta por mulheres, considerando crianças, adolescentes, adultas e idosas.

Já no que diz respeito à faixa etária, segundo dados do SEADE 2019, 45,30% da população tem entre 0 e 29 anos, sendo que 10,59% tem entre 0 e 6 anos (SEADE 2020). Além disso, 181.675 pessoas têm entre 15 e 59 anos, enquanto 38.096 têm 60 anos ou mais.

DADOS SOCIOECONÔMICOS

O Capão Redondo segue apresentando desafios expressivos no âmbito socioeconômico. Conforme o relatório da Rede Nossa São Paulo, o Mapa da Desigualdade 2023, **o distrito figura em 96º lugar entre os 96 distritos da capital paulista**, com pontuação geral de 54,09, indicando desempenho inferior nas 11 áreas temáticas analisadas (como habitação, trabalho e renda, mobilidade, entre outras).

No que se refere aos indicadores sociais, o **índice de domicílios em favelas coloca o Capão Redondo entre os territórios mais vulneráveis da cidade**. Além disso, conforme a Fundação SEADE, os painéis municipais indicam que o distrito permanece com índices desfavoráveis em emprego formal e qualidade de moradia. A taxa de empregos formais por dez mil habitantes é baixa, evidenciando a presença de conjuntos populacionais em situação de alta vulnerabilidade social (Motiva Trilhos).

Em termos de habitação, o Capão Redondo continua enfrentando desafios significativos, **com parte expressiva da**

população vivendo em condições precárias. De acordo com o estudo da Rede Nossa São Paulo (2023), o distrito permanece entre as regiões com maior índice de domicílios em favelas, refletindo dificuldades no acesso à moradia adequada e à infraestrutura básica.

O acesso a sistemas de transporte público de massa é uma das questões mais críticas para os moradores da região. O Instituto Pólis aponta que a proporção de moradores que residem a menos de 1 km de estações de transporte público de alta capacidade (metrô, trem e monotrilho) no Capão Redondo é significativamente menor quando comparada a áreas mais favorecidas de São Paulo, como Santa Cecília e Santo Amaro. No Capão Redondo, apenas 10,20% da população está dentro desse critério, enquanto, em regiões mais centrais, essa taxa é muito superior, dificultando a mobilidade e o acesso a serviços essenciais (Instituto Pólis, 2024).

Além disso, o acesso à infraestrutura digital, especialmente à internet móvel, continua a ser um desafio para o Capão Redondo. A distribuição de antenas de internet móvel na região



é significativamente inferior à de bairros mais ricos, como o Itaim Bibi, com uma cobertura 11 vezes menor, o que limita as oportunidades de inclusão digital, acesso à educação online e à participação plena na sociedade digital (Instituto Pólis, 2024).

Esses dados reforçam a **necessidade urgente de políticas públicas** focadas na melhoria da infraestrutura urbana, da mobilidade e do acesso à tecnologia no Capão Redondo, **visando reduzir a desigualdade e garantir uma melhor qualidade de vida para seus moradores.**

VIOLÊNCIA E MORTALIDADE

Os indicadores de violência e mortalidade em Capão Redondo são alarmantes, refletindo as desigualdades estruturais e as dificuldades socioeconômicas da região. Segundo os dados mais recentes da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (2022), **o distrito está entre os mais afetados pela violência, com altos índices de roubos e homicídios**. Além disso, os dados sobre a violência contra mulheres e a população LGBTQIAP+ continuam a ser motivo de preocupação.

O Capão Redondo enfrenta desafios socioeconômicos e de violência alarmantes, com índices que refletem as desigualdades estruturais da região. Em relação à violência contra mulheres, o distrito possui um coeficiente de 232,57 casos por 10.000 mulheres entre 20 e 59 anos, ocupando a 31ª posição na cidade (Rede Nossa São Paulo).

A violência contra a população LGBTQIAP+ também é um problema sério, c**om o Capão Redondo figurando como o 11º distrito com mais casos de violência homofóbica e transfóbica**, indicando uma grave falta de segurança e apoio para essa comunidade.

Já o índice de homicídios de jovens (15 a 29 anos), com 2,98 homicídios por 100.000 habitantes, reflete as consequências da desigualdade e da falta de oportunidades (Rede Nossa São Paulo).

A expectativa de vida no Capão Redondo é de 64 anos, uma das mais baixas de São Paulo, quase 18 anos abaixo da de áreas como o Alto de Pinheiros, onde a expectativa chega a 81 anos. Essa disparidade é um reflexo das condições de saúde, do acesso a serviços e da infraestrutura precária da região. Durante a pandemia de COVID-19, o Capão Redondo teve 20,7% dos óbitos relacionados à doença, sendo um dos distritos mais afetados (Rede Nossa São Paulo).

Em termos de mortalidade materna, o distrito ocupa a 37ª posição em São Paulo, com um coeficiente de 61,36 óbitos femininos por causas maternas por 100.000 nascidos vivos, um dado que ressalta a necessidade urgente de melhorias nos cuidados de saúde materna (Rede Nossa São Paulo).

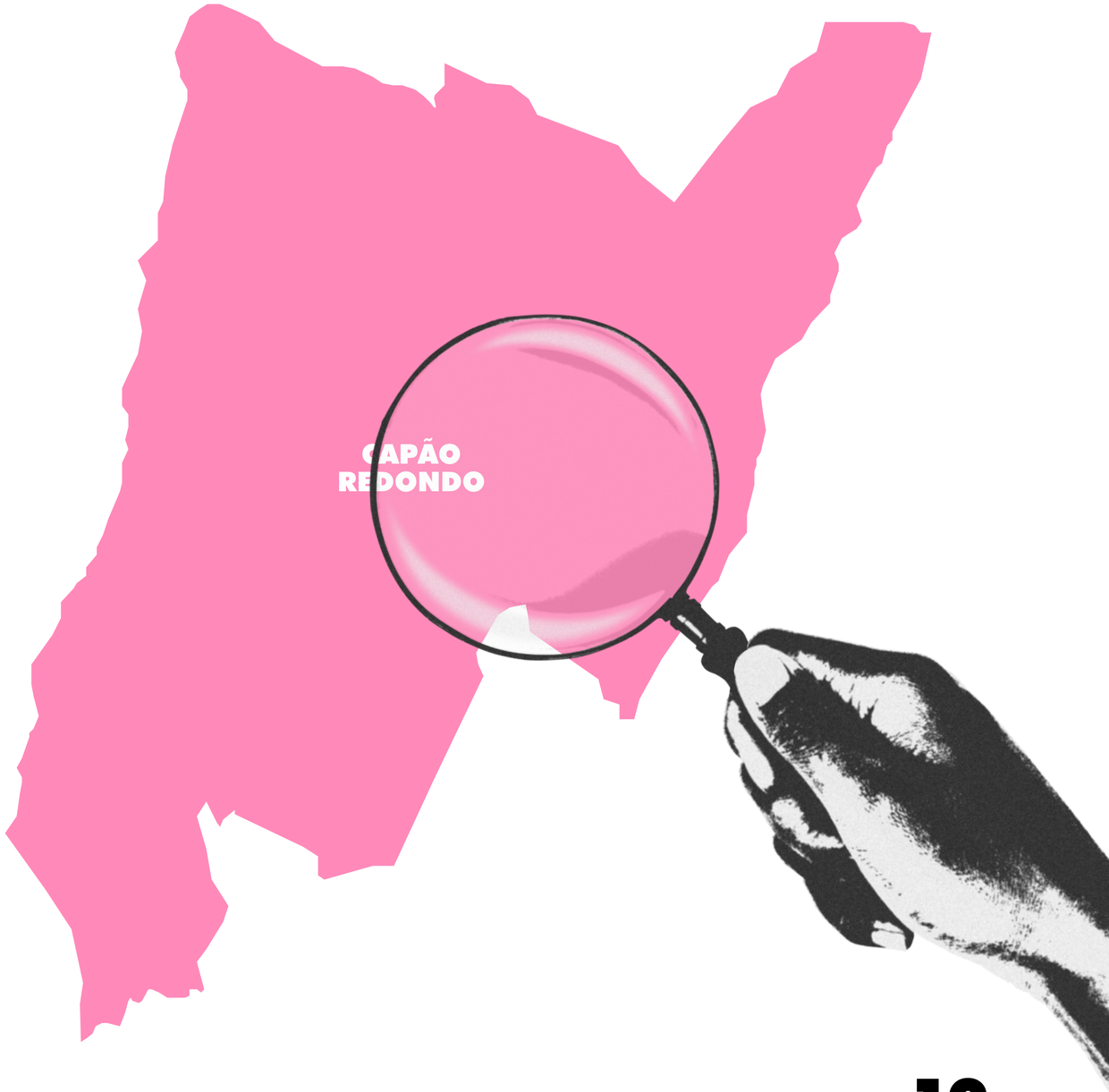
Esses dados são um claro indicativo da necessidade de políticas públicas focadas na segurança pública, saúde,

educação e infraestrutura , para melhorar as condições de vida no Capão Redondo. A região, com altos índices de violência e desigualdade social, **exige uma resposta urgente para reduzir a exclusão social e promover a igualdade de direitos e oportunidades para todos os seus moradores**.

SAÚDE

No Capão Redondo, **existem cerca de 13 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) para uma população estimada em mais de 270.000 pessoas.** Além disso, a unidade AMA 24h Capão Redondo atende em regime 24 horas. Mesmo com essa estrutura, o tempo médio para consultas na Atenção Básica é estimado em 19 dias; na Atenção Especializada, sobe para 34 dias; e, para exames especializados, chega a 35 dias.

A cobertura da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família no distrito está entre as maiores da cidade. Apesar desses indicadores aparentarem ser positivos, o fato de a taxa de cobertura se situar entre as maiores em distritos com indicadores sociais mais desfavoráveis evidencia que a necessidade de cuidado é maior nessas regiões (CEJAM).



EDUCAÇÃO

A educação como método de transformação diz muito sobre como o Projeto Vida Corrida lê a realidade periférica da cidade de São Paulo e, em específico, do seu extremo sul, o Capão Redondo, território onde está inserido.

Ao analisar os dados de analfabetismo e defasagem escolar entre adolescentes, **torna-se possível projetar ações direcionadas às lacunas educacionais que atravessam a vida de quem nasce às margens sociais**. Nesse sentido, cada projeto educacional desenvolvido dentro das políticas do Vida Corrida tem como meta suprir necessidades que deveriam ser direitos garantidos à população do território.

Dentro do Vida Corrida, são implementados projetos socioeducativos contínuos, e essas ações promovem cidadania, ampliam repertórios culturais e sociais e viabilizam oportunidades concretas de inserção profissional, fortalecendo vínculos, autonomia e pertencimento.

O abandono escolar, tema de grande preocupação no ensino fundamental, evidencia ainda mais a urgência dessa atuação.

Em uma escala de 0 a 82,17 pontos, o Capão Redondo ocupa a 71ª posição entre 100 territórios avaliados, com 56 pontos, revelando um cenário de alerta. Esses dados comprovam que a preocupação com os rumos da educação pública nas periferias é central e demanda respostas estruturadas, **algo que o Projeto Vida Corrida vem assumindo como compromisso permanente**.

Entre os avanços conquistados, destacam-se a construção de uma grade de aulas que integra questões sociais, culturais e trabalhistas; o desenvolvimento de uma relação orgânica entre atividades educacionais e esportivas; o estímulo à autonomia dos jovens na participação em eventos internos e externos; e o fortalecimento da consciência crítica nos debates sobre gênero, raça e classe. Muitos jovens relatam melhora na construção de currículo, no desempenho em entrevistas e na ampliação da visão de mundo, inclusive com casos concretos de inserção no mercado de trabalho e atuação como monitores no próprio projeto.

Ao mesmo tempo, permanecem desafios estruturais: conectar jovens da periferia ao mercado formal, facilitar o acesso à educação básica e popular de qualidade, fortalecer a autoestima

intelectual, reconhecer o currículo oculto dos jovens e potencializar a cultura periférica como potência formativa.

Assim, o Vida Corrida não atua apenas como um projeto social, mas como uma política educativa territorializada, que compreende a educação como ferramenta de transformação individual e coletiva, capaz de ampliar horizontes, fortalecer identidades e construir caminhos concretos **para que os jovens do Capão Redondo tenham, de fato, o futuro em suas mãos**.



CULTURA E LAZER

Falar de lazer e cultura na perspectiva da desigualdade social é reconhecer que o acesso a esses direitos não está distribuído de forma equilibrada na cidade de São Paulo. No território do Capão Redondo, os dados revelam um cenário alarmante: segundo o Mapa, **a taxa de centros culturais, casas e espaços de cultura para cada dez mil habitantes é zero**.

Quando falamos de equipamentos públicos, a proporção de equipamentos municipais de cultura para cada cem mil habitantes é de 0,7, enquanto a proporção de salas de cinema municipais para cada dez mil habitantes é de 0,3. **O número de museus, teatros, espaços culturais independentes e ocupações culturais (municipais e estaduais) também é zero a cada dez mil habitantes**.

No campo esportivo, os equipamentos públicos municipais de esporte para cada dez mil habitantes são 0,24. Para efeito de comparação, na região do Jabaquara — 2º melhor colocado na lista —, a proporção é de 1,25. Esses números evidenciam,

mais uma vez, a desigualdade social na cidade e a profunda desproporção de acesso que a população periférica enfrenta em comparação a outras regiões da metrópole.

Diante desse cenário, lazer e cultura deixam de ser vistos como complementos e passam a ser entendidos como estratégias de enfrentamento das desigualdades. **A ausência de equipamentos culturais impacta diretamente a formação crítica, a ampliação de repertório e as possibilidades de construção de identidade dos jovens.** Sem acesso a cinemas, teatros, museus ou centros culturais, limita-se também o acesso a outras narrativas, referências profissionais e horizontes de futuro.

É nesse ponto que o Projeto Vida Corrida atua como política territorial de compensação e transformação social. A partir do Programa Juventude e do projeto Futuro nas Mãos, o Vida Corrida constrói, dentro do próprio território, espaços formativos que integram cultura, esporte e educação. A proposta vai além da prática esportiva: desenvolve eventos culturais, rodas de conversa, debates sobre gênero, raça e classe, atividades de comunicação, reflexões sobre o mercado de trabalho e vivências coletivas que ampliam o repertório social dos jovens.

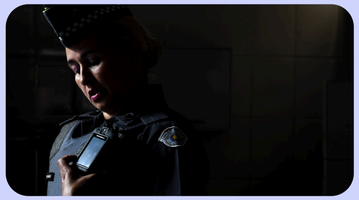


Assim, lazer e cultura, dentro da perspectiva do Vida Corrida, não são apenas momentos de entretenimento, são ferramentas de equidade. Funcionam como mecanismos de ampliação de acesso, redução de desigualdades simbólicas e fortalecimento da cultura periférica como potência.
Ao ocupar esse vazio estrutural deixado pela ausência de equipamentos públicos, o projeto reafirma que garantir cultura e lazer é também garantir cidadania, dignidade e a possibilidade real de transformação social no Capão Redondo.

reportagens



Segundo material do El País, de 2020, no Capão Redondo, criança tem 86x mais risco de ser estuprada do que em outros distritos de São Paulo



Em matéria de 2019, da Folha, o distrito do Capão Redondo liderou o ranking de violência contra mulher

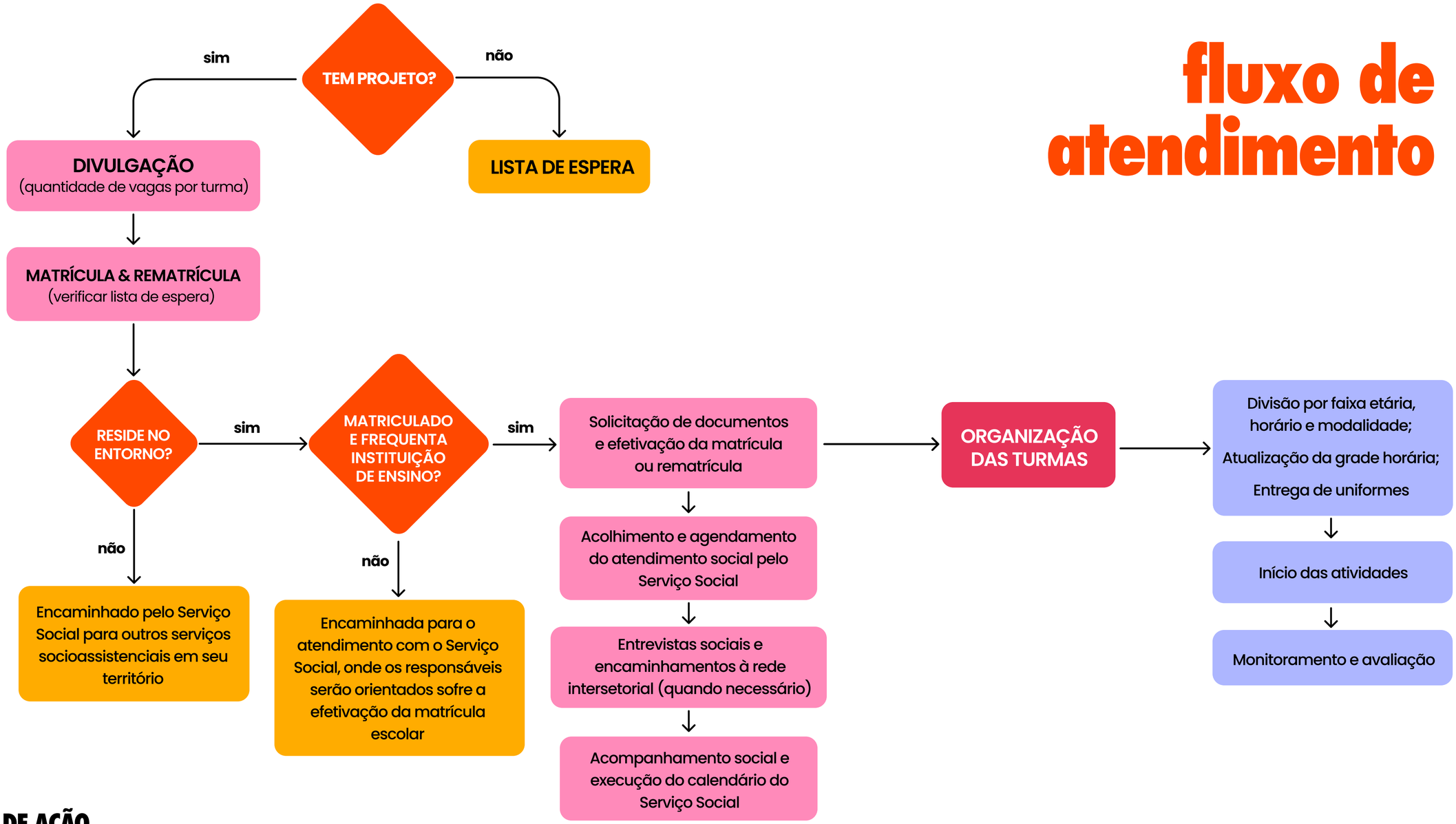


Em matéria de 2021, do G1, o Capão Redondo, ao lado de Campo Limpo e Jardim Herculano, lideraram a lista de bairros que têm mais roubos na cidade



FRENTES DE ATUAÇÃO
& ATIVIDADES PREVISTAS PARA 2026

fluxo de atendimento



plano de ação
serviço social

OBJETIVO GERAL

Desenvolver e implementar um ecossistema de atendimento qualificado fundamentado na **Economia do Cuidado**, potencializando o desenvolvimento humano de forma que os beneficiários atuem como agentes de transformação de suas próprias realidades e titulares ativos de direitos e deveres na sociedade.

EIXO 1 Diversidade, Equidade e Inclusão

- **Acolhida Universal:** Garantir a igualdade de oportunidades e a governança ética no acesso, realizando o atendimento inicial de todos os beneficiários de forma inclusiva, sem distinção de gênero, raça, cor, classe social, nacionalidade ou crença religiosa.

- **Atendimento Customizado:** Ofertar suporte social qualificado e centrado no indivíduo, priorizando as singularidades e necessidades específicas de cada usuário na cadeia de impacto social.

plano de ação
serviço social

EIXO 2 Direitos Humanos e Proteção Social

- **Mitigação de Riscos Sociais:** Atuar na identificação proativa e no encaminhamento de denúncias de violações de direitos fundamentais, fortalecendo as salvaguardas sociais do território.

- **Gestão de Crises e Demandas Emergenciais:** Trabalhar em parceria com órgãos públicos e o setor privado para responder prontamente a situações de vulnerabilidade extrema ou emergências humanitárias no território.

EIXO 3 Economia do Cuidado e Fortalecimento Comunitário

- **Redes de Apoio e Bem-Estar:** Fomentar espaços seguros de escuta, autocuidado, solidariedade e cocriação para o fortalecimento dos vínculos comunitários e resiliência social das famílias atendidas.

plano de ação
serviço social

EIXO 4 — Inclusão Produtiva e Emancipação Econômica

- **Socioeducação e Liderança:** Promover atividades socioeducativas (workshops, palestras e oficinas) que gerem oportunidades reais de desenvolvimento e apoiem o indivíduo na construção do seu projeto de vida.
- **Empregabilidade e Cultura:** Alavancar a inserção sustentável no mercado de trabalho e o acesso à cultura, preparando os beneficiários para a autonomia financeira.

EIXO 5 — Governança Territorial e Alianças Estratégicas (Pilar G do ESG)

- **Articulação de Redes Intersetoriais:** Mapear e conectar serviços públicos, corporativos e movimentos da sociedade civil, estruturando fluxos de atendimento eficazes para garantir uma atenção holística e otimização dos recursos

ATRIBUIÇÕES TÉCNICAS DO SERVIÇO SOCIAL

- **Garantia de Direitos e Proteção Social:** Viabilizar o acesso dos beneficiários aos seus direitos fundamentais e disseminar o conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e direitos socioassistenciais, mitigando riscos sociais no território;

- **Gestão de Riscos e Salvaguardas:** Acolher, identificar e emitir relatórios técnicos para a rede de proteção social em casos de suspeita ou confirmação de violações de direitos (violência, abuso, negligência ou vulnerabilidades extremas);

- **Atendimento Centralizado no Beneficiário:** Ofertar escuta e suporte social qualificado, respeitando as singularidades de cada usuário por meio de acompanhamentos individuais, familiares ou em grupo.

- **Gestão da Informação e Relatórios Técnicos:** Registrar sistematicamente todos os atendimentos, sistematizar dados sociodemográficos e gerar relatórios estatísticos e técnicos para subsidiar as tomadas de decisão da Coordenação do Vida Corrida;

- **Articulação e Governança Territorial:** Mapear a rede intersetorial local e coordenar fluxos externos com serviços públicos e outras políticas de proteção social para encaminhamentos eficientes;

- **Cidadania e Documentação Civil:** Orientar e apoiar os beneficiários nos processos de regularização e obtenção de documentação pessoal básica;

- **Planejamento Estratégico Coletivo:** Participar ativamente da construção dos planejamentos mensais e semestrais da instituição, garantindo aderência às legislações vigentes e às demandas reais do público-alvo.

ESTRATÉGIAS

- **Planejamento e Alinhamento Mensal:** Realização de reuniões periódicas com a equipe técnica para monitoramento de rotinas e levantamento de gargalos operacionais;
- **Estudos de Caso Multidisciplinares:** Discussão e análise aprofundada de casos complexos para a definição de providências e planos de intervenção assertivos;
- **Diagnóstico Socioterritorial:** Elaboração de mapas de perfil socioeconômico e mapeamento das vulnerabilidades críticas das famílias cadastradas, gerando inteligência social para o projeto;
- **Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas:** Criação e estruturação contínua de oficinas, palestras e dinâmicas que apoiem os objetivos do plano.

AÇÕES E METODOLOGIAS DE ATENDIMENTO

Atendimento e Entrevista Social

- **Transparência e Compliance:** Orientação clara sobre o escopo, normas e objetivos dos serviços do Vida Corrida, assegurando o entendimento dos direitos dos usuários dentro do projeto;
- **Espaço de Acolhimento Seguro:** Garantia de ambiente físico e digital estritamente sigiloso, pautado na ética profissional, para escuta, triagem e encaminhamento seguro de demandas para a rede de proteção regional.

Encontros Socioeducativos

- **Fortalecimento de Vínculos e Projetos de Vida:** Realização de oficinas e palestras focadas no fortalecimento dos laços familiares e comunitários. O foco é a transferência de conhecimento sobre cidadania e o estímulo à co-construção do projeto de vida dos participantes.

Campanhas de Conscientização

- **Agentes Multiplicadores Territoriais:** Promoção de debates públicos sobre problemáticas sociais urgentes, capacitando as famílias atendidas para que atuem como lideranças e multiplicadores de soluções em suas comunidades.

Atendimento Coletivo e Grupos de Apoio

- **Redes de Solidariedade e Economia do Cuidado:** Espaços focados na troca de experiências, cuidado mútuo e suporte emocional coletivo entre pessoas que vivenciam desafios semelhantes, impulsionando a resiliência familiar e o convívio social seguro.

MONITORAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

A avaliação de impacto e o controle de eficiência do projeto ocorrerão semestralmente, unindo a análise qualitativa da equipe técnica ao cruzamento de dados quantitativos extraídos da plataforma Bússola Social. O sucesso do Plano de Ação será mensurado por meio dos seguintes indicadores-chave de desempenho.

- **Volume de Atendimento:** Número total de pessoas acolhidas e acompanhadas individualmente ou em família.
- **Eficiência de Rede:** Número de usuários encaminhados e absorvidos de forma bem-sucedida pela rede socioassistencial e serviços públicos parceiros.
- **Engajamento Comunitário:** Taxa de participação e assiduidade dos beneficiários nas atividades socioeducativas, campanhas e grupos de apoio.

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
Samara Martins | Assistente Social - CRESS/SP 56249

plano de ação

OBJETIVO 1

Capacitar e instrumentalizar a equipe de colaboradoras e educadoras na adoção de práticas pedagógicas inclusivas, por meio da estruturação de planejamentos de aula e eventos esportivos integrados. O foco é consolidar o esporte como ferramenta de alta performance social, promovendo intencionalmente a equidade de gênero, o empoderamento feminino, a diversidade e a inclusão social de crianças, adolescentes e mulheres atendidas pela instituição

EIXO DE FORMAÇÃO

O QUE?

Capacitar a equipe de colaboradoras/educadoras e estruturar planejamentos pedagógicos e eventos esportivos focados em equidade de gênero, inclusão social e empoderamento de crianças, adolescentes e mulheres

POR QUE?

Justifica-se pela necessidade de consolidar o esporte como uma ferramenta de alta performance social alinhada ao Pilar Social (S) do ESG e à Economia do Cuidado, gerando saúde mental, bem-estar, mitigação de riscos territoriais e o real empoderamento de meninas e mulheres

QUEM?

Coordenadora Pedagógica, Coordenadora Técnica, professoras, Assistente Social e especialistas em inclusão e diversidade

ONDE?

Salas da sede para formação e quadras/espaços abertos para práticas

QUANDO?

Cronograma mensal com temas a definir

COMO?

Metodologias ativas (ex: jogos gamificação), oficinas de sensibilização e produção de planejamentos e avaliação

plano de ação

OBJETIVO 2

Desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas para atender a todas as necessidades de aprendizagem

EIXO
PEDAGÓGICO

O QUE?

Desenvolver e implementar estratégias pedagógicas inclusivas adaptadas para acolher e atender às diversas necessidades e ritmos de aprendizagem das alunas, assegurando que o esporte e as atividades socioeducativas sejam universalmente acessíveis

POR QUE?

Consolidar a equidade educacional e a centralidade no beneficiário (Pilar Social do ESG), eliminando barreiras de exclusão e garantindo que crianças, adolescentes e mulheres com diferentes habilidades ou neurodivergências desenvolvam seu potencial pleno em um ambiente psicologicamente seguro

ONDE?

Salas da sede para formação e quadras/espaços abertos para práticas

COMO?

Rodas de conversas mensais para que educadores compartilhem diagnósticos das turmas e adaptem métodos às necessidades locais

QUANDO?

Cronograma quinzenal e ou a partir das demandas das turmas

QUEM?

Coordenadora Pedagógica, Coordenadora Técnica, professoras e Assistente Social

plano de ação

OBJETIVO 3

Promover a inclusão produtiva, o protagonismo e a emancipação socioeconômica de jovens em situação de vulnerabilidade territorial, por meio do desenvolvimento de competências técnicas, tecnológicas e socioemocionais (hard e soft skills) integradas ao acesso ampliado à cultura.

EIXO DE CULTURA & EMPREGABILIDADE

O QUE?

Capacitação técnica, com trilhas integradas, com o foco no desenvolvimento de habilidades tecnológicas, inteligência socioemocional e fomento ao repertório cultural

POR QUE?

Combater o desemprego juvenil e a exclusão social no território, canalizando investimentos privados para o Pilar Social (S) do ESG e para a Economia do Cuidado, o que permite mitigar riscos sociais e expandir as perspectivas profissionais e os projetos de vida dessa juventude

QUEM?

Professora e parceiros especialistas na área de mercado de trabalho

ONDE?

Salas da sede para visitas guiadas em empresas parceiras

QUANDO?

Cronograma Semanal previamente estabelecido no início do projeto

COMO?

Trilhas pedagógicas focadas em habilidades digitais e corporativas (hard e soft skills), simulações de processos seletivos, conexões com empresas parceiras

